

Antigas brincadeiras voltam à roda

Eliane Nóbrega

Na era de Ipods e jogos eletrônicos, a criançada começa a descobrir brincadeiras que faziam a alegria na infância de seus pais. Para muitos pequeninos, a onda agora é pular corda, soltar pipa, jogar pião e brincar de pique. As opções são muitas e os pequenos moradores da região aproveitam para se divertir neste novo universo.

– Eu via meus amigos do condomínio e da escola brincando de cama-de-gato (em duplas, eles enlacam um barbante nos dedos e este é

torcido, enrolado, formando desenhos e estruturas que são passadas de uma criança para outra, sendo que, se hábeis, os jogadores, infinitas serão as possibilidades) Então, pedi para a minha mãe me ensinar – conta Eduardo Neves, 9 anos, que durante o recreio do Colégio Notre Dame se diverte jogando bafo.

Sua mãe, Graciette Neves, 38 anos, recorda a animação do filho quando ele entrou em casa com a novidade.

– Ele chegou com um barbante e pedindo para eu jogar com ele. Depois, quis que eu jogasse

com o pai. Tinha dias que ele nos tirava da cama para brincar – diverte-se a jornalista. – Aí, ele começou a usar cadarço de roupa. Antigamente, tudo era amarrado com barbante, mas hoje é difícil encontrar – conta Graciette.

Nos fins de semana, o pai, Rugerpe Neves, 44 anos, leva Eduardo e os amigos para jogar bola de gude em uma praça do condomínio, em Vargem Pequena.

– Percebo ele muito mais saudável e extrovertido do que o meu filho João Vitor, de 14 anos. Se eu deixar, o Eduardo fica o dia inteiro na rua,

brincando. Já o João prefere ficar mais no computador – explica. – Acho que essa geração mais nova não vê tanta novidade nos eletrônicos, como a anterior. Por isso eles não se ligam tanto – filosofa.

Nada de tecnologia e brinquedos modernos. O cantor Línex, 35 anos, pai de Bento, 3 anos, e Lola, 2, destaca que os filhos precisam de muito pouco para se divertir.

– Eles se divertem até com um pedaço de papel. A gente incentiva brincadeiras com terra e outros mecanismos que interajam com eles – destaca. – O Bento adora jogo da

memória, e, na maioria das vezes, ele ganha de mim. E a Lola vai pelo mesmo caminho. Acho que temos que observar o que eles gostam e incentivar – completa.

Na Escola Parque tudo começou com o projeto Brincadeira de Quintal. Primeiro os alunos pesquisaram em casa com os pais e avós. Depois, listaram em sala de aula as brincadeiras pesquisadas e, por fim, produziram três volumes de livros ilustrados explicando as regras de cada uma delas. As brincadeiras agradaram tanto que muitas delas fazem parte das atividades do recreio.

FOTOS DE DOUGLAS SHINEIDR



NANDO DIAS

Línex, com os filhos Lola e Bento (E), que brincam com um pião. Eduardo (C) recorre à cama-de-gato para se divertir no recreio. Alunos da Escola Parque (D) jogam bola de gude na escola

■ Psiquiatra destaca a importância do lazer no processo de desenvolvimento infantil

Os benefícios de brincar de amarelinha, jogar pião e pular elástico vão muito além de apenas trazer à tona brincadeiras da época dos pais. Especialistas destacam a importância desses jogos

para o desenvolvimento dos pequenos.

– Essas brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento das crianças. Coordenação motora, interação social, regras, li-

mites, respeito, tudo é trabalhado quando essas brincadeiras estão presentes – explica o psiquiatra infantil Gustavo Teixeira, autor dos livros *Transtornos comportamentais na infância e adolescência e Drogas – Guia para pais e professores*, ambos da editora Rubio.

E não existe idade para começar a mostrar este mundo diferente da brincadeira.

– Os pais podem apresentar essas brincadeiras aos filhos ensinando como se constrói uma pipa, como se joga um pião, como se pula corda etc. Tudo depende da criação e da estimulação familiar – indica.

Hoje, é comum a criança que não sai da frente do computador ou do jogo eletrônico. Gustavo

Teixeira alerta que este excesso pode prejudicar a criança.

– Esses jogos irão prejudicar o desenvolvimento da criançada apenas se forem utilizados em excesso, não restando espaço para brincadeiras e jogos “reais”, onde o contato social está mais presente – destaca. – Se faz necessário um equilíbrio, pois tudo em excesso faz mal. Portanto, o equilíbrio entre as opções de lazer e di-

versão é sempre a melhor dica.

Neste processo de aprendizagem, a escola é a melhor parceira de pais e filhos.

– A escola é o local onde as crianças passam a maior parte do tempo. Conceitos éticos, morais, respeito, disciplina, trabalho em equipe, tudo pode ser trabalhado na escola, inclusive a prática esportiva e as brincadeiras de antigamente – conclui.

Como presentear

A cinco dias do 12 de outubro, a psicóloga Simone Barreto, da Kanguruh, dá dicas importantes para curtir a data de uma forma divertida e barata.

Substitua presentes por passeios

Um dia no parque, uma ida ao cinema, ensinar o seu filho a soltar pipa ou andar de bicicleta poderá ser muito mais valioso para ele.

Não compre brinquedos caros

Ensine ao seu filho que não é o valor do presente que mais importa, mas sim a intensidade e o carinho com o que ele é escolhido e oferecido.

Dê o presente adequado ao seu filho

Muitos pais, só para agradar os filhos, acabam esquecendo a sua verdadeira idade e lhes dão presentes desapropriados para a faixa etária. Para os maiores, as dicas são jogos estratégicos, como War, Banco Imobiliário e Detetive. Já os menores, precisam de brinquedos que estimulem a criatividade, como Pequeno Construtor e cubinhos de madeiras.

Escolha presentes educativos

Brincar é aprender. Por isso, dê presentes que ensinem algo de útil para a criança. Um animal de estimação também é boa opção de presente. Além de fazer companhia, vai estimular nas crianças noções fundamentais que serão úteis para toda a vida.

A MARELINHO BARRA
COOPERATIVA DE TÁXI **A** **24 HORAS**

Todas as unidades com **passo expresso**

Programe seu retorno para **Barra, Recreio e Jacarepaguá**

www.amarelinhobarra.com.br

9969-1585 **2490-9900**
ID 24*54615 **2121-0500**